

RECRIAR A HOSPITALIDADE

CAMINHOS DE REVITALIZAÇÃO

DOCUMENTO DO XX CAPÍTULO GERAL

Irmãs Hospitaleiras
do Sagrado Coração de Jesus

Roma, maio de 2012

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	05
INTRODUÇÃO	09
<i>IDE, ENVIO-VOS...</i>	13
1. RENOVAR A OPÇÃO FUNDAMENTAL POR JESUS NA VIDA CONSAGRADA HOSPITALEIRA	21
2. PROMOVER A UNIÃO DE CORAÇÕES E O EMPENHO APOSTÓLICO NA NOSSA VIDA COMUNITÁRIA	27
3. CONVOCAR E INTEGRAR NOVAS GERAÇÕES	33
4. ASSUMIR CRIATIVAMENTE A MISSÃO COMO UM PROJETO COMUM	39
5. TORNAR VISÍVEL A BOA NOTÍCIA NO MUNDO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO	43
VISITAÇÃO HOSPITALEIRA	49

APRESENTAÇÃO

No dia de Pentecostes de 2012, a Congregação encerrou em Roma o XX Capítulo Geral, evento pascal que nos impele, sob o impulso do Espírito, a recriar a hospitalidade.

O caminho percorrido no sexénio como comunidade hospitaleira, na perspectiva da missão hospitaleira como *boa notícia da sanção de Deus para o mundo de hoje*, marcado de modo especial pelo processo de reestruturação, permitiu-nos viver a missão com dinamismo criativo, colaborando assim na construção do Reino de Deus.

Agora, começa um “novo tempo congregacional”. A experiência do Capítulo gerada a partir do texto bíblico do envio dos setenta e dois discípulos, que nos iluminou, transforma-se em chamamento para viver a missão como elemento aglutinador e dinamizador do ser e do fazer da comunidade hospitaleira. *“Ide! Envio-vos... curai os doentes... e dizei-lhes: O Reino de Deus já está próximo de vós”* (Lc 10,3.9).

Este documento final do Capítulo que colocamos nas vossas mãos recolhe o discernimento das nossas comunidades e Províncias, o contributo de muitos colaboradores e o trabalho de reelaboração realizado criativamente por todos aqueles que participaram no XX Capítulo Geral.

Pretende ser um texto inspirador da vida e da missão da Congregação para os próximos seis anos. Está enquadrado por duas passagens evangélicas que, relidas numa perspectiva carismática, nos “põem em caminho”, no sentido de uma hospitalidade renovada: o envio dos setenta e dois discípulos (Lc 10, 1-11; 16-20) e a visita de Maria à sua prima Isabel (Lc 1,39-45).

O itinerário que somos chamados a percorrer para dar um novo rosto à hospitalidade abrange cinco caminhos de revitalização considerando que a reorganização canónica é transversal a todo o processo de reestruturação. Estes caminhos são:

Apresentação

1. Renovar a opção por Jesus na vida consagrada hospitaleira;
2. Promover a união de corações e o empenho apostólico na nossa vida comunitária;
3. Convocar e integrar novas gerações;
4. Assumir criativamente a missão como um projecto comum;
5. Tornar visível a Boa Notícia no mundo do sofrimento psíquico.

Metodologicamente, cada caminho apresenta uma parte inspiradora, que contém convicções e desafios destinados a “*pro-vocar*” a nossa criatividade, e uma outra mais operacional, cujas linhas de ação nos ajudarão a concretizar a caminhada hospitaleira no mundo e nos diferentes contextos culturais em que a Congregação está presente. Essa concretização realizar-se-á a nível geral, provincial e local, segundo orientações específicas.

É nosso desejo –das Irmãs do Conselho Geral e meu próprio– oferecer este documento a todos aqueles que formamos a comunidade hospitaleira, para que o acolhamos em sintonia com o mesmo espírito que o inspira e o operacionalizemos com sabedoria, deixando-nos conduzir pelo impulso de recriar a hospitalidade no hoje da nossa história.

Anabela Carneiro
Superiora Geral

INTRODUÇÃO

Em 2007, a Congregação iniciou um processo para promover a reestruturação, tendo como objetivo “*viver com fidelidade criativa o seguimento de Jesus, fixando o olhar na experiência das origens e renovando as estruturas de modo a responder aos desafios atuais da missão hospitaleira*”. O princípio inspirador deste processo é a missão e o seu horizonte último é o de uma Congregação renovada.

Este XX Capítulo Geral, que teve por lema: “*Impulsionadas pelo Espírito para recriar a Hospitalidade*”, reafirma a prioridade da revitalização como compromisso congregacional e define numa perspectiva pascal os caminhos espirituais, carismáticos e apostólicos que temos de percorrer para imprimir um novo rosto à hospitalidade.

Os nossos fundadores ensinam-nos a forjar, com ousadia e criatividade, uma nova era congregacional, gerando novas expressões de espiritualidade, experiências de comunhão, estilos de governo, compromissos com o projeto hospitaleiro de serviço à pessoa que sofre. Seguindo o seu exemplo, queremos abrir caminhos de missão mais inculturados e proféticos que conduzam a hospitalidade para além do que podemos imaginar, porque “este amor não conhece limites”.

A reestruturação implica uma reorganização das estruturas, configurando um novo mapa da Congregação. Mas reestruturar não significa apenas realizar mudanças de carácter organizativo, jurídico ou de presenças e serviços. Mais do que isso, implica um processo espiritual e apostólico que nos leva a recriar e comunicar a vida nova que brota do carisma hospitaleiro. Reorganizamo-nos para um bem maior, para servir melhor os nossos irmãos e irmãs, e isso pressupõe uma gestão planificada do tempo e de meios, e requer que possamos contar com todos e cada um. A reestruturação implica uma redução em alguns lugares, e uma expansão noutros, mas exige também inovação, mudança de paradigmas e prioridades.

Continuamos a percorrer este caminho confiando em Deus que nos ofereceu o dom do carisma, nas jovens que continuam a abraçar a vida consagrada, nos colaboradores que se identificam com o projeto da hospitalidade. Como os setenta e dois discípulos enviados por Jesus aonde ele havia de ir, hoje envia-nos a nós como comunidade religiosa e como comunidade hospitaleira para uma única missão: levar a paz, curar os doentes, convocar outras pessoas para que se incorporem a este projeto de serviço às pessoas que sofrem e anunciar a presença do Reino.

IDE, ENVIO-VOS...

Ide, envio-vos...

Depois disto, o Senhor **designou** outros setenta e dois discípulos e **enviou-os** dois a dois, à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E disse-lhes: “A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, portanto, ao dono da messe que mande trabalhadores para a sua messe. **Ide!** Envio-vos como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa, nem alforge, nem sandálias; e não vos detenhais a saudar ninguém pelo caminho. Em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro: “**A paz** esteja nesta casa!” E, se lá houver um homem de paz, sobre ele repousará a vossa paz; se não, voltará para vós. Ficai nessa casa, comendo e bebendo do que lá houver, pois o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Em qualquer cidade em que entrardes e vos receberem, comei do que vos for servido, curai os doentes que nela houver e dizei-lhes: “**O Reino de Deus já está próximo** de vós”. Mas, em qualquer cidade em que entrardes e não vos receberem, sai à praça pública e dizei: “Até o pó da vossa cidade, que se pegou aos nossos pés, sacudimos, para vo-lo deixar. No entanto, ficai sabendo que **o Reino de Deus já chegou**”.

Os setenta e dois discípulos voltaram cheios de alegria, dizendo: “Senhor, até os demónios se sujeitaram a nós, em teu nome!” Disse-lhes Ele: “Eu via Satanás cair do céu como um relâmpago. Olhai que vos **dou poder** para pisar aos pés serpentes e escorpões e domínio sobre todo o poderio do inimigo; nada vos poderá causar dano. Contudo, não vos alegreis porque os espíritos vos obedecem; **alegrai-vos**, antes, por estarem os vossos nomes escritos no Céu”.

(Lc 10,1-11.17-20)

A narração do “envio dos setenta e dois discípulos” torna-se paradigmática para iluminar os nossos passos no sentido de uma hospitalidade recriada, já que, a partir dela, podemos ler e interpretar os cinco caminhos de revitalização aprovados pelo XX Capítulo Geral. O **envio para a missão** é o eixo em redor do qual se vai entrelaçando a nossa consagração religiosa e toda a ação humana e profissional; é o fio condutor que aglutina os desafios identificados na reflexão capitular e dá consistência às respostas escolhidas para construir o futuro.

O Senhor DESIGNOU outros setenta e dois

Lucas diz-nos que, juntamente com os Doze, seguiam Jesus algumas mulheres, como discípulas e missionárias: Maria Madalena, Joana, esposa de Cuza, Susana e muitas outras que os serviam com os seus bens (cf. *Lc 8, 1-3*). Agora, acrescenta que Jesus “designou outros setenta e dois” para os enviar a continuar a sua missão.

A estreita relação que os setenta e dois tinham com Jesus deu consistência à sua ação evangelizadora. E continua a ser assim ainda hoje; Jesus pede fidelidade à sua pessoa. Enraizar e centrar a vida em Jesus exige que forcemos a nossa identidade como mulheres consagradas a Deus; que fortaleçamos os laços do nosso relacionamento íntimo com o Mestre; que sigamos os seus critérios de vida; que optemos pelas pessoas mais vulneráveis e marginalizadas; que assumamos a missão como um espaço de convocação para a construção do seu Reino. Somos chamadas de forma pessoal e gratuita, e Cristo convida-nos todos os dias a renovar a nossa opção por ele e a testemunhar com a nossa vida consagrada a força transformadora das bem-aventuranças.

Enviou-os DOIS A DOIS, à sua frente

Jesus chamou-os para os enviar dois a dois, porque a missão que lhes confia não é prerrogativa só de alguns, mas de todos, e recorda-lhes os valores que a Comunidade deve viver: receber e dar hospitalidade, com uma atitude de pobreza, disponibilidade e simplicidade; tornar-se próximo, colaborando mutuamente; expressar a comunhão à volta da mesma mesa, discernindo e assumindo um mesmo projeto; incluir os que estão fora, promovendo a integração, a qualidade de vida e a saúde para todos. Só desta forma podemos proclamar que o Reino de Deus chegou.

As origens da nossa Congregação são exemplares para a união de corações que hoje queremos viver com todos aqueles que são convocados para a missão. O rosto multicultural, tanto da comunidade religiosa como da comunidade hospitaleira, pede-nos um modelo alternativo de relações que manifeste o respeito e a valorização mútua, a riqueza da unidade na diversidade e a alegria de irmos juntos para os lugares onde a missão hospitaleira reclama hoje a nossa presença.

IDE E DIZEI-LHES: o Reino de Deus já está próximo de vós

Jesus, que antes nos falou do arado e de sementes, fala-nos agora da colheita. A messe é grande mas os trabalhadores são poucos. Nos dias de hoje, como no tempo de Jesus, a missão é urgente, o campo não tem limites; é tempo de colheita e não há pessoas para apanhar os frutos. A certeza de que é Deus quem chama não nos retira a responsabilidade de lhe pedir que outros se ponham a caminho e se entreguem totalmente ao ministério da hospitalidade. Além disso, exige que atuem com criatividade, que façamos

Ide, envio-vos...

propostas dinâmicas, que ajudemos a predispor os corações, que demos a conhecer os carismas, que anunciemos o “vinde e vede” de Jesus.

Do mesmo modo que os setenta e dois difundiam a alegria da experiência apostólica, também nós devemos oferecer um testemunho de alegria vocacional convincente e provocante, escancarando as portas da comunidade e da missão àqueles que se sentem chamados, para que possam ver e experimentar a vida fraterna e a hospitalidade. O desafio para cada um de nós consiste em transmitir a beleza da vocação religiosa e a grandeza do serviço hospitaleiro, no qual Jesus se revela.

***Permaneça NA MESMA CASA... e diga:
A paz esteja nesta casa!***

O núcleo central da missão de Jesus consiste em levar a paz e proclamar o Reino. Permanecer na mesma casa e oferecer-nos mutuamente, irmãs e colaboradores, o dom da paz significa: sentar-nos à mesma mesa, que é a missão; alimentar-nos do mesmo pão, que é a história congregacional; beber da mesma fonte, que é o carisma; recriar a hospitalidade, que é o projeto de todos, para o qual cada um pode contribuir a partir da sua própria identidade e do seu compromisso profissional. Trata-se de partilhar encorajamento e inspiração, conhecimentos e espiritualidade.

A certeza de sermos todos chamados para realizar uma missão partilhada permite-nos fazer a mesma experiência dos setenta e dois, que “voltaram cheios de alegria” porque a sua ação foi confirmada pelos milagres que se operavam. Como a eles, Jesus diz-nos também a nós que a felicidade é verdadeira quando a missão se realiza em seu nome e se entrega o seu êxito nas mãos de Deus; ensina-nos que o

Ide, envio-vos...

serviço generoso e gratuito é libertador e inclusivo; assegura-nos que podemos enfrentar as dificuldades de cada dia, pois os nossos nomes estão escritos no coração do Pai.

IDE... CURAI os doentes

Jesus forma os seus discípulos, ensina-os com palavras e obras, contagia-os com o seu estilo e infunde neles o seu espírito, para que partam para a missão cheios de compaixão e misericórdia. Envia-os à sua frente a todos os lugares onde ele havia de ir, ou seja, “até aos confins da terra” (At 1,8). “Ide... curai os doentes... dei-vos o poder”. Estes são os sinais da presença do Reino: “Os cegos veem e os coxos andam, os leprosos ficam limpos e os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e a Boa-Nova é anunciada aos pobres” (Mt 11, 5).

O Mestre envia-nos “como cordeiros para o meio de lobos: é a imagem clássica da debilidade diante da violência, dos limites perante as exigências, da pequenez da pessoa face à grandiosidade da obra. Não será uma tarefa fácil, não desfrutaremos sempre do acolhimento esperado, nem sempre os frutos nos acompanharão. Precisamos de competência e eficiência, qualidade e sabedoria, fé e perseverança, humildade e disponibilidade. A alegria pela expansão da missão hospitaleira é um sinal do Espírito e um desafio para a criatividade apostólica, neste momento da nossa história congregacional.

É hora de fixar o olhar no carisma, de ampliar horizontes, de avançar para novas metas. Chegou o momento de nos deixarmos conduzir pelo Espírito para recriar a Hospitalidade.

1.

**RENOVAR A OPÇÃO FUNDAMENTAL
POR JESUS NA VIDA CONSAGRADA
HOSPITALEIRA**

*“O Senhor designou outros setenta e dois”
(Lc 10, 1)*

1. Pelo dom do batismo que nos torna filhas de Deus, somos chamadas à fé e, pela consagração religiosa, a **seguir Jesus Cristo** na vida hospitaleira segundo os conselhos evangélicos, vividos em comunidade. Fiéis a este chamamento mediante o dom do Espírito Santo e, seguindo o exemplo de Maria, “Nossa Mãe”, queremos redescobrir a nossa condição de mulheres consagradas para a hospitalidade e viver de forma mais radical o amor incondicional, a simplicidade de vida e a pronta disponibilidade para o projeto de Deus.

2. A fidelidade à nossa vocação só é possível se vivermos **centradas e enraizadas em Cristo**, numa relação pessoal de amor com ele que leve a uma progressiva identificação com os seus sentimentos. A fidelidade criativa ao chamamento implica também que enfrentemos com coragem e ousadia o novo paradigma da vida religiosa, questionando toda a nossa vida hospitaleira. A escuta e o acolhimento da Palavra de Deus, a vivência da Eucaristia cultural e da liturgia caridade, a experiência da cruz e o serviço hospitaleiro fortalecem a nossa opção pessoal e comunitária.

3. Somos por vocação enviadas **para o ministério de hospitalidade**, numa Igreja samaritana que opta preferencialmente pelas pessoas doentes e excluídas. Vamos para a missão em nome da comunidade e em sintonia com os nossos fundadores, seguimos em frente “mesmo com ventos contrários”, à procura de novos caminhos para percorrer e revivendo a experiência do primeiro grupo de irmãs. O serviço hospitaleiro é o lugar privilegiado para descobrir o rosto de Jesus nas suas “imagens vivas” e testemunhar a compaixão de Deus para com as pessoas que sofrem.

4. Assumimos a formação como uma exigência de fidelidade e optamos por sermos mulheres **apaixonadas por Jesus Cristo**, configuradas com a sua maneira de ser e de agir, de fé viva, capazes de transmitir esperança e alegria; Irmãs geradoras de comunhão,

peças humanamente maduras, acolhedoras de pessoas e culturas; hospitaleiras compassivas com a humanidade, que escutam o clamor daqueles que sofrem e vivem a disponibilidade para o serviço do Reino.

5. Os **processos formativos**, especialmente nas etapas iniciais da vida hospitaleira, são personalizados, favorecem a maturidade integral, conduzem a uma vida consagrada significativa e a uma identidade carismática sólida e dinâmica; partem das origens e promovem a inculturação. Os itinerários devem assegurar o acompanhamento de todas as irmãs nos seus diversos ministérios, criar uma atitude de discernimento e incentivar a fidelidade criativa no seguimento de Jesus. Além disso, hão-de proporcionar uma preparação adequada e uma atualização teológica, espiritual, carismática e profissional que nos habilitem a dialogar com o mundo.

6. Precisamos de renovar o nosso compromisso de viver em **atitude permanente de formação** que nos ajude a amadurecer a personalidade feminina, a aprofundar a essência da nossa vida consagrada e a redescobrir a riqueza da nossa espiritualidade. Somos mediadoras de formação umas para as outras e reconhecemos que a comunidade é o lugar adequado para descobrir e viver o valor formativo da vida quotidiana.

LINHAS DE AÇÃO

- 1.1. Realizar, em toda a Congregação, um processo que nos impulse a revitalizar a **identidade vocacional e o sentido de pertença** e nos leve a viver hoje o primeiro chamamento.
- 1.2. Atualizar a nossa **espiritualidade** e encarná-la na vida e na missão hospitaleira, tendo como pontos de referência a cen-

tralidade de Deus, a experiência espiritual dos nossos fundadores, o encontro com os doentes e os pobres e os sinais dos tempos.

- 1.3. Preparar irmãs **formadoras**, constituir **equipas** e reorganizar as **estruturas** de formação inicial, garantindo que esta se realize num lugar que ofereça os melhores níveis de qualidade e proporcione experiências significativas em termos de vida fraterna e de missão apostólica.
- 1.4. Elaborar os **programas de formação** a partir do Plano Geral de Formação, pondo especial atenção nos critérios de seleção e interculturalidade e estruturando a etapa dos primeiros anos de votos perpétuos.
- 1.5. Promover uma **formação contínua** que revitalize a identificação carismática e o compromisso apostólico, tendo em conta as necessidades pessoais, os ritmos comunitários e intercomunitários, com algumas ações a nível geral.

2.

**PROMOVER A UNIÃO DE CORAÇÕES
E O EMPENHO APOSTÓLICO NA NOSSA
VIDA COMUNITÁRIA**

*“Ele enviou-os dois a dois, à sua frente”
(Lc 10, 1)*

7. A comunidade religiosa é sinal da **comunhão trinitária**, lugar teologal onde somos convocadas para viver a fraternidade à luz do mandamento de Jesus: “que vos ameis uns aos outros como eu vos amei” (Jo 15, 12). Este mandamento de amor expresso na caridade foi o fundamento sobre o qual se construiu a primeira comunidade de irmãs: M. Josefa diz-nos: “minhas irmãs, amem-se sinceramente umas às outras”; e Maria Angustias desafia-nos à “união de corações”.

8. Vivemos num **mundo em constante mudança**, marcado por distintas culturas, religiões e filosofias de vida, um mundo frequentemente fragmentado por conflitos entre as diferentes realidades. É este o mundo que nos desafia a testemunhar a fidelidade à nossa consagração. Reconhecemos também em nós atitudes de comodismo, individualismo, consumismo..., que obscurecem a experiência dos valores do Reino. Por isso, é urgente recuperarmos o estilo de vida pobre, simples e alegre das primeiras comunidades.

9. A força criadora do Espírito incita-nos a **construir comunidades samaritanas** baseadas no amor e no perdão, nas quais se viva uma comunhão que ultrapasse a simples vida em comum; em que as relações interpessoais sejam saudáveis e profundas, e onde nos acolhamos mutuamente com as nossas riquezas e as nossas fragilidades; onde se fomente a participação corresponsável no mesmo projeto de vida e missão, e a busca da vontade de Deus. Desta forma, fortaleceremos os nossos laços de pertença e seremos sinais proféticos para o mundo de hoje. Isso pressupõe também que repensemos os estilos e as estruturas de vida comunitária, tornando-os mais abertos e flexíveis para podermos dar respostas diferenciadas e adaptadas às necessidades atuais.

10. A **realidade universal** da Congregação desafia-nos a formar comunidades interculturais nas quais se promova a interação entre as diferentes culturas e se produza um clima harmonioso de respeito e de enriquecimento mútuos. Da mesma forma, a graça recebida

de Deus através da integração das irmãs Agostinhas Hospitaleiras na nossa Congregação, pede-nos que ampliemos o conhecimento da história e da espiritualidade dos dois grupos, fortalecendo os laços de fraternidade e a adesão afetiva ao carisma.

11. No processo de **reestruturação e revitalização** que estamos a viver hoje, o serviço de animação e governo tem a missão de acompanhar as irmãs, as comunidades, as províncias e toda a Congregação, estimulando e transmitindo esperança, fortalecendo a fidelidade carismática, promovendo a significatividade das comunidades, identificando as funções e as áreas de prioridade de presença das irmãs nas obras.

12. A **autoridade e a obediência** têm o seu fundamento em Jesus, cujo alimento consistiu em cumprir a vontade do Pai e em realizar a sua obra (Jo 4, 34). Seguindo o seu exemplo, exercitamos na obediência por amor, disponíveis para colaborar no projeto de Deus. Um estilo de animação realizado a partir da fé e da humildade, que favoreça o diálogo, o discernimento e a corresponsabilidade, facilita a disponibilidade das irmãs. Sentimo-nos chamadas a aprofundar e a encarnar o estilo carismático de Maria Josefa, a primeira superiora.

13. As dificuldades e a complexidade implícitas hoje no serviço do governo, juntamente com a resistência em assumi-lo, evidenciam também a necessidade de promover a formação e o acompanhamento das superiores para que possam exercer a sua missão com liderança e visão de futuro.

LINHAS DE AÇÃO

2.1. Desenvolver **iniciativas comunitárias e intercomunitárias** que revigorem a nossa vida fraterna através da partilha da fé, da Palavra de Deus, da alegria vocacional e da festa.

2.2. **Reestruturar as nossas comunidades** diversificando a sua constituição de acordo com a realidade das irmãs e a interculturalidade, os ritmos de vida e projetos apostólicos, sua localização e sustentabilidade económica.

2.3. Determinar critérios para a **assistência integral às irmãs mais idosas** ou com necessidades especiais, e prever a sua assistência em residências próprias ou partilhadas com outras pessoas.

2.4. Rever, atualizar e tornar homogêneos os critérios de **gestão dos recursos económicos e patrimoniais** nas comunidades e Províncias, promovendo a transparência, a solidariedade e a corresponsabilidade no uso dos bens.

2.5. Realizar **itinerários de formação** para o exercício de animação e governo, insistindo no discernimento e na liderança, de modo a favorecer a participação e a corresponsabilidade de todas as irmãs.

2.6. Atualizar e implementar o nosso **modelo de governo e de gestão** para o acompanhamento das irmãs, comunidades e obras.

2.7. Estabelecer **canais de comunicação e participação** entre os governos geral, provincial e local, para ajudar a liderar, animar e gerir o processo de mudança rumo às novas estruturas canónicas.

3.

CONVOCAR E INTEGRAR NOVAS GERAÇÕES

*“Ide e dizei-lhes...
o Reino de Deus está próximo de vós”
(Lc 10,9)*

14. A alegria da vocação, o vigor original do carisma e as necessidades das pessoas em sofrimento desafiam-nos a **convocar e integrar** novas gerações de hospitaleiras. A escassez de vocações no hemisfério norte e o seu progressivo aumento na parte meridional e a leste do planeta dão-nos a certeza de que Deus continua a chamar hoje para a vida consagrada hospitaleira, e isso obriga-nos a cuidar da semente da vocação para que ela germine e dê frutos da perseverança.

15. Os **jovens** interrogam-se sobre o sentido da existência, questionam a verdade e a autenticidade da vida consagrada, esperam ouvir ser chamados pelo seu nome, e alguns exprimem o desejo de acolher o sonho que Deus tem para eles mesmos e querem ser enviados para uma missão. **Nós** abrimos-lhes as portas, alargamos a tenda da comunidade para que possam viver o encontro humano e a experiência de Deus, partilhar a mesa do Pão e da Palavra, descobrir a beleza da vocação e apreciar a gratuidade do serviço hospitaleiro.

16. A nossa **proposta pastoral** caracteriza-se pelo anúncio do Evangelho da hospitalidade: apresentamos Jesus Cristo aos jovens para que escutem o seu chamamento e o sigam de forma livre, pronta e generosa; promovemos o conhecimento das diversas vocações na Igreja, cuidamos do processo de discernimento até à opção vocacional. A pedagogia de acompanhamento promove a continuidade e a progressão das propostas e dos compromissos e considera a família como núcleo importante para a decisão vocacional.

17. Cada irmã, especialmente aquelas que se ocupam do ministério da pastoral juvenil vocacional, somos chamadas a renovar o coração, a proclamar o anúncio vocacional com convicção e esperança, a descobrir novos areópagos juvenis, a sermos **criativas e pró-ativas** em todas as ocasiões. As redes sociais ligadas à página web da Congregação são um meio atual e eficaz para entrar em contacto com os jovens.

18. A missão hospitaleira é o nosso **lugar pastoral privilegiado**. As pessoas por nós assistidas são as melhores transmissoras das palavras de Jesus: “Vinde e vede” (Jo 1,39); “Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes” (Mt 25,40). É Deus quem chama, mas todas as pessoas que estão ao serviço do doente colaboram para que a sua voz possa ser escutada: acolhendo os jovens, testemunhando a satisfação de dedicar-se aos outros, transmitindo o estilo de serviço hospitaleiro e despertando a solidariedade com as pessoas doentes.

19. A pastoral juvenil vocacional insere-se na missão da Igreja e exige a criação de um clima adequado para o seu desenvolvimento. É urgente promover nos nossos ambientes comunitários e apostólicos uma verdadeira **“cultura vocacional”**, isto é, um clima social e relacional que favoreça as condições necessárias para despertar a vocação; uma maneira de viver definida por atitudes, crenças e comportamentos que manifestem os valores humanos e vocacionais; um terreno fértil para o encontro consigo mesmo, com os outros, com Deus, com uma missão. Esta deve ser uma **dimensão transversal** na nossa vida e missão.

20. Para promover essa dimensão **precisamos de aprofundar** a teologia das vocações, de modo a iluminar a identidade carismática das diversas formas de vida cristã; de promover a espiritualidade da comunhão a partir do nosso carisma; de incluir as pessoas que participam no nosso projeto, mesmo que não partilhem a mesma fé; de praticar uma pedagogia que configure e acompanhe os processos de adesão à missão hospitaleira; de proporcionar itinerários de evangelização e acompanhamento espiritual para quem o desejar.

21. A abertura aos diferentes estilos de vida enriquece a própria realização humana e espiritual, amplia a visão sobre a vida consagrada e estimula a recriar o carisma hospitaleiro. Aceitamos o pedido de algumas pessoas que desejam viver a nossa espiritualidade sob

a forma de **vida consagrada laical**, experimentando alguma forma de acompanhamento deste estilo de vida.

LINHAS DE AÇÃO

- 3.1. Fortalecer a **dimensão pastoral** de cada irmã e da comunidade através de um testemunho capaz de despertar nos jovens o valor de uma vida apaixonada por Deus e pelas pessoas mais necessitadas.
- 3.2. Recriar a nossa **proposta pastoral** adotando uma pedagogia de “pró-vocação”, proporcionando experiências significativas de oração e de serviço hospitaleiro, estruturando o processo de acompanhamento e a realizando projetos de ação pastoral em colaboração com outras instituições.
- 3.3. Estudar e refletir sobre o tema **“cultura vocacional”** na Congregação, de modo a criar condições propícias ao questionamento vocacional.
- 3.4. Estabelecer, em lugares de fronteira, algum **grupo ou comunidade** constituídos por irmãs e jovens sensíveis à hospitalidade, com um compromisso de solidariedade.
- 3.5. Promover itinerários para pessoas que manifestem o desejo de viver uma **vida consagrada laical** segundo o nosso carisma.

4.

**ASSUMIR CRIATIVAMENTE A MISSÃO
COMO UM PROJETO COMUM**

*“Permaneçei na mesma casa e dizei:
a paz esteja nesta casa!”*

(Lc 10, 7)

22. O carisma hospitaleiro é um dom do Espírito à Igreja e para o mundo, através do qual damos continuidade à missão sanadora de Jesus. Partindo das nossas origens e ao longo da história, concretizámos esta missão no **projeto hospitaleiro**, colocando-o ao serviço da evangelização, tendo sempre como centro a pessoa assistida, razão de ser da instituição e elemento unificador do nosso projeto comum.

23. Todos –irmãs e colaboradores– a partir da nossa própria vocação, **somos chamados e enviados a viver a hospitalidade** como um valor universal. A raiz humanista e cristã do nosso projeto confere-lhe um carácter inclusivo. Para o seu desenvolvimento, é necessário impulsionar o sentido de pertença, promover os valores hospitaleiros e assegurar que todos realizem a missão com dedicação, qualidade profissional, criatividade e humanização.

24. A integração dos colaboradores no projeto hospitaleiro requer um processo de acolhimento, formação e acompanhamento, de modo a promover a máxima participação no mesmo. Acreditamos, além disso, que a **missão partilhada** vai para além de uma estrita cooperação no trabalho e exige assumir o mesmo projeto e o sentido de missão que ele encerra. Portanto, devemos promover um caminho de crescimento em identidade hospitaleira e um estilo de relações baseadas no respeito e na corresponsabilidade. Viver a hospitalidade de forma partilhada obriga-nos também a dar respostas criativas às necessidades da missão nos diferentes contextos sociais, segundo o estilo dos nossos fundadores.

25. As irmãs e muitos colaboradores vivemos a hospitalidade segundo o exemplo de Jesus, Bom Samaritano, que nos envia a curar e a anunciar o Reino a todos os povos. Alguns colaboradores e outras pessoas assumem a sua **vocação de leigos** na Igreja e no mundo e manifestam o desejo de participar no carisma e na missão hospitaleira a partir da espiritualidade da Congregação. Nós com-

prometemo-nos a proporcionar-lhes um processo de crescimento na fé e na hospitalidade, baseado na formação e no acompanhamento.

LINHAS DE AÇÃO

- 4.1. Promover uma **formação contínua e sistemática** em identidade e cultura hospitaleiras para todos os níveis da organização, tendo como referência o Marco de Identidade.
- 4.2. Promover o **estilo evangelizador e hospitaleiro** das obras, procurando as formas mais adequadas para o garantir, de acordo com cada realidade.
- 4.3. Desenvolver a **comunicação institucional**, interna e externa, para potenciar o sentimento de pertença ao projeto hospitaleiro e dar-lhe visibilidade.
- 4.4. Definir o modelo de **missão partilhada e de espiritualidade da colaboração** e a sua implicação na realização do projeto hospitaleiro.
- 4.5. Promover a formação, o acompanhamento, o compromisso e a articulação de **“leigos hospitaleiros”**.
- 4.6. Formar **grupos** de irmãs e pessoas comprometidas com a missão hospitaleira para desenvolver projetos em realidades geográficas de maior necessidade.

5.

TORNAR VISÍVEL A BOA NOTÍCIA NO MUNDO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO

*“IDE... Curai os doentes”
(Lc 10, 9)*

26. A realidade do **sofrimento humano** do nosso tempo, especialmente na sua dimensão psíquica, continua a ser um desafio para nós. Como acontecia na época dos nossos fundadores, a contemplação da dor e o exemplo de caridade de Cristo, compassivo e misericordioso, pedem-nos uma nova “imaginação da caridade”. A nossa resposta a este desafio requer que façamos uma leitura carismática dos sinais dos tempos e lugares, e que nos deixemos interpelar pelas novas situações de marginalização, especialmente por aquelas em que a vida humana está mais ameaçada. Esta sensibilidade evangélica conduz-nos a um maior compromisso institucional na defesa da dignidade humana e da justiça social.

27. O Padre Menni, nosso Fundador, recorda-nos que “*não havia ninguém que se dedicasse especialmente a estas doentes*”; esta declaração foi um chamamento que o ajudou a discernir a vontade de Deus para nos dedicarmos ao cuidado de pessoas com sofrimento psíquico, tornando-nos para elas expressão da sua bondade.

28. O cuidado da vida e a **centralidade da pessoa** desafiam-nos a caminhar na vanguarda no campo da saúde mental. Ao mesmo tempo, a dedicação e a especialização da nossa instituição nesta área enriquecem a Igreja e a sociedade no sentido de uma melhor compreensão das pessoas com limitações psíquicas que afetam áreas substanciais da sua saúde, a consciência, a liberdade e a autonomia. A hospitalidade como encontro humano e pessoal é a base imprescindível de um serviço de qualidade.

29. A pessoa por nós assistida em todas as suas necessidades e dimensões constitui o centro e a razão de ser da **missão hospitaleira**. Reconhecemos a sua dignidade inalienável, defendemos a sua vida em todas as circunstâncias, bem como o seu papel de protagonista no processo terapêutico e lutamos contra o estigma e a exclusão social de que ela pode ser vítima. O compromisso com a hospitalidade impele-nos a sermos sentinelas e artífices de uma

missão renovada, dinâmica e criativa, conjugando a promoção da qualidade humana e técnica com a excelência no atendimento, numa visão holística da pessoa, atuando com critérios éticos e integrando ciência e caridade.

30. O nosso **modelo hospitaleiro** obriga-nos a melhorar características fundamentais, nomeadamente: estabelecer padrões de qualidade; trabalhar em rede e desenvolver sinergias dentro e fora da nossa instituição; acreditar os projetos assistenciais; desenvolver a prevenção, a reabilitação e a continuidade de cuidados; promover a docência, a investigação e a inovação; impulsionar a pastoral da saúde, o voluntariado e a ética; adequar as estruturas; angariar os recursos financeiros necessários para realizar a missão; assumir as exigências administrativas que acrescentem valor ao nosso projeto.

31. Ser boa notícia de Deus no mundo da saúde estimula-nos também a **expandir** a Congregação, conduzindo-nos até às fronteiras sociais, geográficas e culturais da missão. Do mesmo modo, compromete-nos a estarmos disponíveis para o envio apostólico e a partilhar recursos humanos e técnicos a fim de respondermos às novas necessidades. Para promover a missão hospitaleira em países mais empobrecidos, a Congregação conta com o serviço da organização Cooperação para o Desenvolvimento, que promove a solidariedade e a transformação social, bem como a busca de recursos humanos e a angariação de meios económicos.

LINHAS DE AÇÃO

5.1. Interpretar os **critérios fundacionais** a partir da opção preferencial pelo mundo do sofrimento psíquico que orientem a resposta a novas formas de sofrimento e a realização de novos projetos.

- 5.2. Analisar as obras com base em **critérios carismáticos e assistenciais**, definindo o posicionamento estratégico da instituição e estudando novas formas jurídicas para lhes dar continuidade.
- 5.3. Estabelecer **alianças e acordos** estratégicos e operacionais com outras instituições em favor da missão.
- 5.4. Aplicar o **modelo hospitaleiro** nos planos e programas, segundo o Marco de Identidade, com especial referência à pastoral da saúde, ao voluntariado e à ética, tornando a sua ação mais significativa no processo assistencial.
- 5.5. Gerir a área **económica e financeira** garantindo a sustentabilidade e viabilidade das obras e a diversificação das fontes de financiamento.
- 5.6. Promover a **cooperação internacional**, procurando recursos dentro e fora da instituição e impulsionando a participação das irmãs, dos colaboradores, voluntários e utentes.
- 5.7. Impulsionar **respostas de missão** com formas simples e inseridas na sociedade, orientadas por uma sensibilidade especial pelos pobres que estão fora das nossas estruturas, com o cunho da gratuidade e carácter intercongregacional.

VISITAÇÃO HOSPITALAIREIRA

O ícone que inspirou e acompanhou o processo de reestruturação continua a projetar luz sobre os caminhos a percorrer no próximo sexénio. A cena da visita de Maria à sua prima Isabel (Lc 1,39-56) estimula-nos a gerar uma nova era de revitalização vivendo o lema deste capítulo: *“Impulsionadas pelo Espírito para recriar a hospitalidade”*.

Maria põe-se a caminho – impulsionadas pelo Espírito

Maria acolhe a Palavra de Deus no seu seio, colaborando no projeto de salvação da humanidade; realiza-se assim a mais profunda centralidade de Deus na criatura humana. Impulsionada pelo júbilo de ver realizada a promessa, “Maria dirige-se à pressa para a montanha”, levando Cristo a Isabel.

Também nós, como comunidade hospitaleira, conduzidos pelo Espírito, pomo-nos em caminho para levar a todos o testemunho de uma vida consagrada fiel, generosa e revitalizada e a graça de uma missão partilhada a partir de um projeto hospitaleiro comum. A vitalidade do carisma, as urgências dos pobres e doentes pressionam-nos; e a nossa resposta há de ser rápida e ousada.

O Todo-poderoso fez em mim maravilhas – somos enviadas

Maria não pôde conter a exultação perante a inesperada irrupção de Deus na sua vida. “Entrou em casa e saudou Isabel”. A alegria do encontro, a felicidade da convocação, a beleza da comunhão, são fontes de dinamismo, vida e esperança. Maria proclama o *Magnificat* não quando recebe o anúncio do Anjo de que seria a Mãe do Salvador, mas quando se encontra com Isabel, como hospi-

taleira. Ela ensina-nos que é o serviço que confirma a autenticidade da vocação e da missão.

Também nós, quando servimos os doentes e os necessitados, compreendemos que o Senhor faz maravilhas através de gestos humildes e simples e, portanto, podemos glorificar a Deus, que, “através de nós, quer operar prodígios de misericórdia”. Com a alegria que brota do carisma da hospitalidade, sentimo-nos enviados para, juntos, realizarmos a missão de uma igreja samaritana que opta pelas pessoas mais vulneráveis, excluídas e necessitadas.

A Sua misericórdia estende-se de geração em geração – recriar a hospitalidade

O projeto de Deus consiste em libertar, curar, sanar, estabelecer a justiça e a fraternidade através da misericórdia. Ele socorre os pobres e os fracos, porque o seu amor se inclina para os mais desfavorecidos e indefesos. A fidelidade do Senhor estende-se de geração em geração, desde o início e para sempre. Com o *Magnificat*, Maria proclama que aqueles que sofrem e são marginalizados podem ter esperança, porque o Senhor trata-os com misericórdia.

Impulsionados pelo Espírito, comprometemo-nos a recriar a hospitalidade, realizando a profecia de Maria: “manifestou o poder do seu braço e dispersou os soberbos. Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes. Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias”. Aqueles que procuram os nossos serviços devem sentir-se acolhidos, reconhecidos, sanados... devem experimentar, todos os dias, a visitação hospitaleira.